

O EDUCADOR DO CAMPO:

Os desafios do Programa Escola Ativa no cenário de Alagoas

Cristiane Marcela Pepe (UFAL) - cristianepepe.ufal@gmail.com

Jusciney Carvalho Santana (UFAL) - juscineycarvalho@gmail.com

Resumo:

A finalidade deste estudo foi analisar as principais contribuições e os desafios na formação dos educadores do campo, apresentados no Programa Escola Ativa, implantado a partir de 1997 em Alagoas. A metodologia adotada foi de cunho qualitativo, por permitir um olhar mais apurado sobre os dados dessa intervenção no Estado, nos permitindo apresentar de forma mais objetiva os avanços que esse Programa vem trazendo para a prática educativa dos educadores nas escolas alagoanas, compreendendo que ainda há muito a ser feito para uma prática educativa verdadeiramente comprometida com a realidade local, sobretudo no que tange ao entendimento do que é a Educação do Campo, e ainda, como essa proposta pode efetivamente contribuir para elevar o desenvolvimento das famílias camponesas.

Palavras-chave: Educação do Campo; Programa Escola Ativa; Formação Continuada.

RURAL TEACHER: THE CHALLENGES OF ACTIVE SCHOOL PROGRAM IN THE ALAGOANO SCENERY

Abstract:

The purpose of this study was to analyze the main contributions and challenges in the field of teacher training, shown in Active School Program, established in 1997 in Alagoas. The methodology was qualitative, by allowing a closer look at the data of this intervention in the state, allowing us to provide more objectively the progress that this program has brought to the educational practice of teachers in schools Alagoas, realizing that there is still much to be done for an educational practice truly committed to the local reality, especially in terms of understanding what is the Field Education, and also how this proposal can effectively contribute to boosting the development of peasant families.

Key-words: Rural education; Active School Program; Continuing Education.

DOI: 10.28998/2175-6600.2011v3n6p85

INTRODUÇÃO

Segundo dados do Banco Mundial (2010), o Estado de Alagoas possui uma concentração de renda maior do que o Zimbábue, Ruanda, Zaire e Somália, nos quais a fome é epidêmica. Essa concentração pode ser atribuída ao baixo nível de expectativa de vida, de renda, de educação, conseqüentemente da situação de pobreza absoluta que se encontra grande parcela da população alagoana, cujos dados do IBGE, divulgados em 2011, o colocam na 1ª posição em relação à pobreza.

Esse quadro, no entanto, não é recente. Ele está na base da formação da sociedade alagoana, na qual os descendentes dos núcleos familiares, nascidos da cultura do engenho, assumiram o poder e dificultaram, durante décadas, qualquer tentativa de mudança nas esferas econômicas, políticas, sociais e culturais que viessem a se contrapor ao projeto hegemônico de suas elites. Muitas vezes, inclusive, recorreram ao uso da violência para resolver suas contendas, expressando o caráter patrimonialista desta relação, cujos interesses privados e locais prevalecem sobre as resoluções das questões de interesse público.

Moura (2003) constata que o acesso limitado das pessoas à instrução primária, assim como o monopólio durante décadas do ensino franciscano, não permitiu a formação de mão-de-obra qualificada. Além disso, tem-se o descaso do governo em relação à aplicabilidade do dispositivo constitucional de democratização da educação.

A realidade educacional de Alagoas atualmente, com base em dados estatísticos (cadernos SEE/2003), revela que de 160.169 alunos matriculados na 1ª série do Ensino Fundamental em 1989, apenas 49.192 alunos (30,7%) chegaram à 4ª série em 1992, 25.131 alunos (15,7%) chegaram à 8ª série em 1996; somente 17.869 (11%) concluíram o 3º ano do Ensino Médio em 1999. Percebe-se nesses dados uma taxa de distorção idade/série de 66% dos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental no Estado do Alagoas, conforme o Censo Escolar de 2000.

Diante desse cenário de grande pobreza, concentração de renda e terra, com índices sociais e educacionais baixíssimos, no qual grande parte da pobreza está

Debates em Educação

centrada na área rural, o PEA é implantado em Alagoas em 1997 na tentativa de melhorar a situação educacional do campesino. Com uma proposta que inclui o tempo-escola e o tempo-comunidade, buscando uma maior integração entre escola-sociedade, assim como atender a uma demanda específica do homem do campo por uma educação pensada a partir de sua identidade fundada na agricultura, especialmente na agricultura familiar.

Em relação à metodologia utilizada, que discorre sobre o caminho a ser trilhado neste estudo, a opção foi por um estudo de natureza qualitativa, conforme definição de Lüdke e André (1986, p. 11-13):

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento. Os dados coletados são predominantemente descritivos. A preocupação é com o processo. O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

No entanto, os aspectos quantitativos também foram considerados no decorrer da pesquisa. A esse respeito, cumpre salientar o caráter não antagônico, mas complementar, dos aspectos qualitativos e quantitativos no processo de conhecimento e no desenvolvimento de uma pesquisa que vêm sendo reafirmado por diferentes estudiosos da prática da pesquisa social em geral e, em particular, da pesquisa educacional (LÜDKE e ANDRÉ; 1986; BOGDAN e BIKLEN, 1994 e TRIVIÑOS, 1987).

Para obtenção dos resultados foram analisados, preliminarmente, necessitando de uma análise mais profunda a ser feita posteriormente, os relatórios dos municípios, dados de visitas de monitoramento, notas técnicas publicadas sobre o Programa, assim como questionário aplicado com os coordenadores municipais, que são os responsáveis pelo Programa nos municípios, em abril de 2011.

Este estudo teve por objetivo analisar as principais contribuições, bem como os desafios identificados na formação dos educadores do campo apresentadas pelo Programa Escola Ativa, que tem buscado alavancar o desenvolvimento local das comunidades atendidas, através dessa proposta de educação para a população campesina. Para isso, faz-se necessário, inicialmente, uma breve apresentação

Debates em Educação

histórica sobre a caracterização do Programa, considerando sua estrutura e seu funcionamento. Posteriormente, será descrito, metodologicamente, como é concebida a sua proposta pedagógica e, por fim, os desafios impostos aos educadores do campo, atuantes nos municípios alagoanos que aderiram ao Programa. Nas considerações finais serão apresentadas as estratégias de gestão a serem adotadas, visando elevar a qualidade da prática educativa e contribuir para o desenvolvimento das populações atendidas.

PROGRAMA ESCOLA ATIVA: BREVE HISTÓRICO

O Programa Escola Ativa (PEA) é um programa do governo federal que objetiva construir uma proposta de educação para as classes multisseriadas, composto por uma série de elementos e instrumentos de caráter pedagógico, social e de gestão da escola. Possui como estratégia o investimento na formação de educadores, na melhoria da infraestrutura das escolas e no oferecimento de meios e instrumentos pedagógicos para as escolas multisseriadas.

O PEA foi implementado no Brasil a partir de 1997, inicialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, fruto de convênio do Projeto MEC/Nordeste e o Banco Mundial, com o objetivo de ampliar o acesso à educação básica no campo e a melhorar a qualidade do ensino e o rendimento de alunos de classes multisseriadas rurais.

Em 2008, o Programa Escola Ativa foi oficialmente assumido, inclusive em termos orçamentários, pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD-MEC) – Coordenação-Geral da Educação do Campo - tornando-se o único programa do governo federal voltado especificamente para as classes multisseriadas.

Nos últimos anos, o PEA teve um crescimento no seu campo de atuação, resultado de um esforço conjunto da SECAD e das Instituições de Ensino Superior que passam a assumir a execução desse Programa a partir de 2008, tendo como parceiras as Secretarias Estaduais de Educação e UNDIME (União dos Dirigentes Municipais de Educação). Em 2008, a atuação do PEA abrangeu 27.000 escolas; em 2010, esse

Debates em Educação

número passou para 39.664 escolas e 1.321.833 alunos de classes multisseriadas, situadas em 3.106 municípios localizados em todos os Estados brasileiros, tornando-se uma política pública.

No Estado de Alagoas, no ano de 2008, 90 municípios aderiram ao PEA. Esse número vem diminuindo ano a ano, não pela diminuição da demanda, mas pela falta de entendimento dos gestores municipais sobre a importância da Educação do Campo para a comunidade campesina, cuja identidade é marcada pela vida no campo, e para o próprio avanço e desenvolvimento do campo. Hoje contamos com 86 municípios participantes do PEA.

O PEA possui alguns elementos estruturantes na sua metodologia, pensadas a partir da relação escola-comunidade.

A proposta metodológica do PEA se constitui a partir de estratégias de organização escolar que auxiliem o trabalho do(a) educador(a) em sala de aula. Estas estratégias precisam estar articuladas aos elementos estruturantes do PEA, quais sejam:

- I – Cadernos de Ensino e Aprendizagem
- II – Cantinhos de Aprendizagem: Espaço Interdisciplinar de Pesquisa
- III – Colegiado Estudantil
- IV – Escola e Comunidade

Atendendo a proposta do Governo Federal – em consonância com o Plano de Metas “Compromisso Todos pela Educação”, convida a todos brasileiros para que em mobilização conjunta possam melhorar a qualidade da educação básica em nosso país, a Universidade Federal de Alagoas, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas e o Governo Federal, se engaja na meta de expansão do Programa Escola Ativa, qualificando cento e três (103) técnicos das secretarias de educação municipais, Movimentos Sociais, UNDIME e Universidade, para serem os multiplicadores da referida metodologia.

O Programa Escola Ativa propõe:

Debates em Educação

O reconhecimento das diferenças e das diversidades étnicas, cultural, política, religiosa e ambiental. Busca, por outro lado, condições para efetivação do princípio fundamental de igualdade no acesso e na permanência na escola. Uma vez garantido a permanência, é preciso garantir o acesso à cultura através dos livros, dos materiais didáticos, da ampliação dos recursos pedagógicos, do teatro, da música e da arte em geral (MEC; FNDE; SECAD, 2008).

Destaca-se que o Programa Escola Ativa foi reformulado no sentido de atender às exigências do Ensino Fundamental de nove anos, que resulta da compreensão de que o desenvolvimento integral da criança se beneficia mais dos estímulos quanto mais cedo estes forem apresentados pela escola. Desta forma, ajusta-se à Lei 11.247/2006 que acrescenta 1 ano ao ensino Fundamental e antecipa para a idade de 6 anos o ingresso do aluno nessa etapa do ensino.

Diante disso, a formação dos técnicos é extremamente importante, pois, ajuda no fortalecimento e disseminação da cultura docente junto e com os povos do campo, nas classes multisseriadas (concebidas aqui como aquela que reúne num único espaço um conjunto de séries do Ensino Fundamental) dos referidos municípios, favorecendo:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços da solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A formação dos técnicos e conseqüentemente dos professores que atuam nas escolas do campo, e especificamente nas classes multisseriadas, traz como grande contribuição a possibilidade de discutir questões extremamente significativas para quem faz a educação do campo nas escolas brasileiras, possibilitando assim uma prática pedagógica mais competente, além de responder a uma das insatisfações dos professores sobre as classes multisseriadas no que diz respeito a:

Debates em Educação

Não possuírem formação específica para trabalhar com uma turma diversificada em termos de idades e aprendizagem, estabelecendo muitas comparações com as turmas seriadas, manifestando a expectativa que essas turmas se transformem em seriadas como alternativa para que o sucesso na aprendizagem se efetive (GEPERUAZ, 2004).

Talvez um dos elementos mais angustiantes do trabalho docente seja o de justamente não ter suporte teórico, a partir das discussões e leituras sobre estratégias pedagógicas que de fato possam ser úteis e adequadas ao contexto das escolas do campo. Daí a importância de encontros de formação continuada para os educadores e gestores, na tentativa de aproximá-los dos debates atuais sobre os processos de aprendizagem em turmas seriadas.

O EDUCADOR DO CAMPO E O PROGRAMA ESCOLA ATIVA

Os Referenciais para Formação de Professores – documento elaborado pela Secretaria de Educação Fundamental do MEC, em 1999 – destacam a formação de professores como sendo um tema crucial e um dos mais importantes dentre as políticas públicas para a educação, pois reconhece que os desafios colocados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional e que seja superior ao hoje existente. Segundo os Referenciais:

Não se trata de responsabilizar pessoalmente os professores pela insuficiência das aprendizagens dos alunos, mas de considerar que muitas evidências vêm revelando que a formação de que dispõem não tem sido suficiente para garantir o desenvolvimento das capacidades imprescindíveis para que crianças e jovens não só conquistem sucesso escolar, mas, principalmente, capacidade pessoal que lhes permita plena participação social num mundo cada vez mais exigente sob todos os aspectos. Além de uma formação inicial consistente, é preciso proporcionar aos professores oportunidades de formação continuada (BRASIL, 1999, p. 26).

De fato, sem um investimento em formação continuada, os educadores não poderão refletir sobre o que fazem, sobre suas tensões. Necessário investir, portanto, em momentos sistemáticos, para que as experiências trocadas somem-se às leituras sobre os temas demandados.

Debates em Educação

Os Referenciais também explicitam o que entendem por formação de professores:

(...) a formação é aqui entendida como processo contínuo e permanente de desenvolvimento, o que exige do professor disponibilidade para a aprendizagem; da formação, que o ensine a aprender; e do sistema escolar no qual ele se insere como profissional, e das condições, para continuar aprendendo. (BRASIL, 1999, p. 63).

Em Alagoas, a realidade em relação à formação docente é bem grave. Dados do perfil do Magistério da Educação Básica, de acordo com o Censo do Professor 97, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP/MEC -, confirmam ainda a insuficiente qualificação do professor do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Alagoas.

Dos 9.773 professores que atuam no ensino fundamental da rede municipal do Estado, 3.710, ou seja, 37,98% possuem apenas o 1º grau, ou sequer ainda o concluíram. Acrescenta-se a esses dados que 87,46% desses professores lecionam na zona rural. Os professores com 2º grau completo somam 5.725, representando 58,57% da totalidade; e os professores com 3º grau completo são apenas 303, ou seja, 3,1% do total.

Os dados sobre a qualificação dos docentes que atuam no campo são preocupantes, pois a maioria (87,46%) dos professores tem apenas o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), o que reforça e reaviva um passado de descaso em relação à educação do campo, uma vez que as escolas do campo ainda são na sua maioria compostas por classes multisseriadas. Mais ainda, muitas vezes o professor é docente e, ao mesmo tempo gestor, o que torna o quadro ainda mais crítico.

O Programa Escola Ativa tem buscado minimizar um pouco esse quadro nos municípios onde atua, por meio de uma estratégia denominada de “microcentros”, oficinas pedagógicas ou círculos de estudo, como estratégia permanente de provocar interação e o intercâmbio de experiências entre os professores, visando o desenvolvimento social de seus conhecimentos pedagógicos.

Debates em Educação

Os “microcentros”, onde são realizados encontros mensais com os coordenadores municipais do Programa, possuem profissionais com formação em nível superior, e com apenas 02 técnicos, em fase final de conclusão do curso. Ali são abordadas as temáticas que os coordenadores vão detectando nas salas de aula do campo em suas visitas semanais de acompanhamento das escolas, bem como àquelas solicitadas pelos próprios professores, constituindo-se, assim, num processo de formação continuada e suporte pedagógico.

Essas estratégias curriculares, comunitárias e de capacitação constitutivas da Proposta Pedagógica da Escola Ativa pretendem nortear o trabalho e as ações dos docentes que atuam em classes multisseriadas, oferecendo as condições objetivas necessárias ao desenvolvimento do trabalho docente, na tentativa de garantir e dar suporte para que as práticas pedagógicas aconteçam.

Quando se compara as configurações do trabalho docente anteriores à proposta do Programa, verifica-se que essa medida traz não só elementos materiais há muito exigidos pelos docentes que trabalham nesses ambientes, mas busca redimensionar a dinâmica de trabalho dos professores em sala de aula através de seus instrumentos pedagógico-administrativos.

Como analisa Macedo (2005, p. 37):

É importante constituir contextos de aprendizagem ou desenvolvimento das competências e habilidades dos professores para a melhoria de sua prática docente nos termos em que isso se coloca hoje. Tais contextos de aprendizagem são, no mínimo, os seguintes: a sala de aula; os centros ou recursos de formação continuada; a relação com colegas, pais e comunidade escolar; a relação pessoal com livros, computador, leitura e escrita; a participação em palestras, cursos e seminários, a realização de pesquisas e de projetos educacionais.

Dentro dessas estratégias, o PEA consegue desenvolver boa parte dessas estratégias, pois, a cada ciclo de formação, os gestores têm acesso a uma série de atividades envolvendo discussão, análises textuais e, conseqüentemente, realizam várias trocas de experiências dos diversos municípios vinculados ao Programa.

Debates em Educação

O desafio, porém, persiste. A transposição didática ainda não acontece de forma satisfatória, que se dá mediante a replicação da metodologia do PEA, dos gestores junto a quem de fato lida com os alunos e suas famílias, nas escolas.

Além disso, são muitos os equívocos envolvendo a concepção de educação do campo, por parte dos gestores e professores atuantes. Necessário, portanto, um investimento denso em mais análises com essa temática, com novas leituras e realização de debates, além de ampla socialização das práticas de educação do campo, envolvendo não somente o Programa, em Alagoas e outros estados, como também de outras experiências que vêm sendo desenvolvidas em território nacional.

Sobre essa questão importa aqui refletir a existência da dicotomia entre o entendimento sobre educação rural e educação do campo, conforme Fernandes (2006):

[...] a Educação do Campo está contida nos princípios do paradigma da questão agrária, enquanto a Educação Rural está contida nos princípios do paradigma do capitalismo agrário. A Educação do Campo vem sendo construída pelos movimentos camponeses a partir do princípio da autonomia dos territórios materiais e imateriais. A Educação Rural vem sendo construída por diferentes instituições a partir dos princípios do paradigma do capitalismo agrário, em que os camponeses não são protagonistas do processo, mas subalternos aos interesses do capital (FERNANDES, 2006, p.37)

No artigo, este autor pondera sobre a relevância da pesquisa sobre educação do campo, justamente pelas questões apontadas e verificadas *in loco*, após as formações com os gestores, conversas com os professores nas escolas de campo vinculadas ao PEA em Alagoas. Defende ainda que:

Para a Educação do Campo, desenvolvimento e educação tornaram-se indissociáveis. Para a Educação Rural, desenvolvimento é apenas um tema a ser estudado. Compreendendo o Campo como um território, a Educação precisa ser pensada para o seu desenvolvimento. Compreendendo o Rural como uma relação social do campo, a Educação é pensada como forma de inserção no modelo de desenvolvimento predominante, no caso: o agronegócio. (FERNANDES, 2006, p.39)

Debates em Educação

Dentro dessa abordagem, o desafio imposto é o de repensar os ciclos de formação continuada com gestores e professores, justamente para permitir o entendimento sobre os paradigmas da questão agrária e o do capitalismo agrário. A partir da ampliação desse debate, talvez a população campestre entenda melhor sobre seus direitos, sua identidade, suas possibilidades de transformação no cenário social e econômico.

Entretanto, mesmo com essa discussão proposta por Fernandes (2005), há ainda essa lacuna na compreensão sobre educação do campo, por conta da escassa produção e publicação de artigos em livros, periódicos e eventos educacionais sobre as diversas mudanças e adaptações que já vêm sendo realizadas. Uma das principais mudanças incorporadas nessa nova etapa, talvez, tenha que ser neste sentido: de publicizar o que vem sendo feito, e como tem impactado o Programa na população atendida.

Por último, salientamos a necessidade de gestores/técnicos e equipes de professores, que participam do Programa, terem, de fato, uma maior adequação na formação continuada, como já foi dito anteriormente, além da reestruturação no sistema de monitoramento e acompanhamento das atividades nas escolas.

Imprescindível repensar, sobretudo, como tem sido feito esse processo, para que todos possam entender suas funções, levantar as suas limitações e juntos, de forma democrática, garantir melhores condições de ensino e estrutura nos espaços educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a apresentação dos objetivos de como tem sido o desenvolvimento do Programa Escola Ativa nas escolas do campo vinculadas no estado de Alagoas, o presente trabalho buscou analisar suas principais contribuições, assim como os desafios identificados na formação dos educadores do campo. O Programa Escola

Debates em Educação

Ativa tem buscado alavancar o desenvolvimento local das comunidades atendidas, através dessa proposta de educação para a população campesina.

Essa discussão é de suma importância para que os atores sociais envolvidos possam conhecer mais sobre educação do campo e valorizar o Programa nesta região, que necessita não somente da continuidade, mas, sobretudo, da adequação da proposta à realidade dos sujeitos atendidos.

Dentre os desafios, a formação continuada das equipes e a instrumentalização dos gestores devem ser os principais investimentos, não só para garantir novos avanços, mas, sobretudo, garantir um melhor entendimento da proposta do Programa Escola Ativa, enquanto uma política governamental comprometida com este projeto de desenvolvimento e atenção à população do campo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto-Portugal: Porto, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Referencial para formação de professores**. Brasília, 1999.
- FERNANDES, Bernardo. **Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. In: MOLINA, Mônica (org). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília, MDA, 2006.
- GPERUAZ. Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia. **Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/ Região Amazônica**. Relatório de Pesquisa. Belém: UFPA/CNPQ, 2004.
- LÜDKE, M. **Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes**. Revista Educação & Sociedade, Dossiê Globalização e Educação: precarização do trabalho docente II, Campinas, v. 25, n 89, set/dez, 2004.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

Debates em Educação

MACEDO, L. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Diretoria para Diversidade. **Orientações Pedagógicas para formação de educadoras e educadores.** Brasília, 2008.

MOURA, S. M. L. **Alagoas Atlântica, diversidade cultural e formação de professores: um currículo em processo.** Maceió-AL. Dissertação: (Mestrado em Educação). Maceió-AL: Universidade Federal de Alagoas, 2003.